

31 de maio de 2010.

O boi está firme. Mais uma semana de alta nos preços da arroba. O indicador Esalq registrou valorização de 1,5% nos últimos cinco dias, cotado em R\$81,62/@. As escalas de abate em São Paulo atendem 5 dias em média, com frigoríficos de mercado interno atendendo programações de abate mais curtas e indústrias exportadoras com escalas um pouco mais confortáveis, diante da compra de animais de outros Estados, principalmente Mato Grosso do Sul.

O mercado futuro registrou ligeiro aumento de 0,44% na semana para o primeiro vencimento (mai/10), que, aliás, vence hoje, fechando em R\$81,54/@. Já o out/10 apresentou queda pouco expressiva no mesmo período de 0,12%, com ajuste em R\$85,20/@. Analisando a semana que passou, o físico subiu mais do que o futuro. A explicação é que a valorização da arroba no *spot* já estava precificada no futuro.

O destaque da semana vai para o mercado atacadista de carne bovina. Os preços das peças puxaram bastante, reflexo da menor disponibilidade de gado para o abate e do consumo que se sustentou razoavelmente. O traseiro segue cotado a R\$6,30/kg, dianteiro a R\$4,15/kg e ponta de agulha a R\$3,94/kg, com aumento de 4,1%, 8,6% e 7,9% na semana, respectivamente.

Um fator positivo no ponto de vista do pecuarista é o preço do bezerro, que começa a dar sinais de desaceleração no ritmo de alta. Ainda não é nada representativo, mas o preço do bezerro no Mato Grosso do Sul, segundo o Cepea, caiu 1,2% na semana, cotado em R\$720,59/cabeça.

Algumas notícias chamaram atenção do mercado pecuário na semana: recuperação judicial do Frialto; embargo da carne industrializada brasileira pelos Estados Unidos e; embargo russo de alguns frigoríficos no Brasil.

Frialto: esse acontecimento teve um impacto regional e pontual no mercado, nas regiões onde o grupo tem maior atuação, principalmente no Mato Grosso. A paralisação dos abates conseguiu pressionar um pouco o mercado nessas regiões, mas nada que tenha afetado o mercado como um todo.

Embargo russo: mais uma vez a Rússia declarou um embargo à nossa carne bovina. Dessa vez, foram oito plantas brasileiras e os motivos não foram sanitários. Os russos alegam que essas plantas embargadas não atendem as exigências impostas por eles para importação da carne, sem especificar quais são elas. Ou seja, novamente os russos colocando barreiras ao Brasil pelo simples fato de não terem muita necessidade de compra. Essa fato pode impactar no mercado interno com um aumento da oferta de dianteiro, mas nada muito expressivo, já que os grupos embargados conseguem redirecionar a produção..

Embargo americano: segundo a ABIEC, esse embargo representa deixar de exportar 3,18 mil toneladas de carne bovina industrializada para os EUA, em torno 24% do total exportado em abril deste ano. Mais um motivo para “sobrar” dianteiro no mercado doméstico brasileiro.

Portanto, analisando especificamente os embargos, eles podem até certo ponto causar uma pressão nas cotações de dianteiro, mas é preciso analisar o quanto realmente isso impacta no preço da arroba, visto que a oferta de animais para o abate continua restrita.

Giuliana Nogueira – Comercial
giuliananogueira@bancojbs.com.br

www.bancojbs.com.br